

Fortalecimento & desenvolvimento acadêmico-científico da **educação física**

André Ribeiro da Silva
Hélio Franklin Rodrigues de Almeida
Lucicleia Barreto Queiroz
Jitone Leônidas Soares
Jônatas de França Barros
(Organizadores)



Fortalecimento & desenvolvimento

acadêmico-científico da **educação física**

André Ribeiro da Silva
Hélio Franklin Rodrigues de Almeida
Lucicleia Barreto Queiroz
Jitone Leônidas Soares
Jônatas de França Barros
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federac do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Fortalecimento e desenvolvimento acadêmico-científico da educação física

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: André Ribeiro da Silva
Hélio Franklin Rodrigues de Almeida
Lucicleia Barreto Queiroz
Jitone Leônidas Soares
Jônatas de França Barros

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F736 Fortalecimento e desenvolvimento acadêmico-científico da educação física / Organizadores André Ribeiro da Silva, Hélio Franklin Rodrigues de Almeida, Lucicleia Barreto Queiroz, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores
Jitone Leônidas Soares
Jônatas de França Barros

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-417-4
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.174211808>

1. Educação física. I. Silva, André Ribeiro da (Organizador). II. Almeida, Hélio Franklin Rodrigues de (Organizador). III. Queiroz, Lucicleia Barreto (Organizadora). IV. Título.

CDD 796

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Na atualidade a Educação Física como profissão é regulamentada por mecanismos jurídicos que a enfaixam na área profissional da saúde humana, o que possibilita a seus atores uma nova realidade do mercado de trabalho, exigindo destes a necessidade de uma capacitação com forte domínio de conteúdo para enfrentar os desafios das rápidas, constantes e múltiplas transformações sociais em curso. Neste aspecto, reconhece-se esta área científica do saber como alicerçada em bases bio-psico-sociais e pedagógicas, com o claro objetivo de, através de práticas motoras, atender as demandas individuais do sujeito nos mais diversos contextos sociais.

Este fato impõe uma multiplicidade e também uma variabilidade de fatores que intervêm direta e/ou indiretamente na fisiologia do homem quando em movimento, sendo necessário para melhor compreensão destes efeitos considerar a complexidade intrínseca de cada fator isolado, bem como, as relações de inter-dependência que os mesmos estabelecem entre si, podendo-se pressupor, neste sentido, a existência de uma série de variáveis intrínsecas e extrínsecas interferindo direta ou indiretamente neste dinâmico processo, exigindo além da compreensão destes multifatores e suas sub-divisões, também como ocorre a organização de suas relações entre si.

Com este objetivo, os autores disponibilizam neste compêndio informações que possibilitam aos profissionais e discentes de educação física, a adoção de um comportamento pró-ativo em relação a um contínuo processo pessoal de capacitação e aprimoramento acadêmico, para que atuem a partir de uma atitude crítico-reflexiva sobre as modernas concepções deste campo de conhecimento, em seus múltiplos aspectos, e assim, laborem com a competência científica, pedagógica e pessoal, bem como também com a necessária responsabilidade social em seu exercício profissional.

É nesta direção que a diversidade textual desta obra aponta. Ou seja, além de clarear o entendimento da relação entre educação física e seu papel na promoção da saúde, também a enfatiza enquanto componente escolar contributivo para a formação de sujeitos autônomos, críticos, solidários, éticos e comprometidos com a transformação social necessária à cidadania. Destarte, os autores demarcam a natureza e a especificidade da educação física enquanto ciência, percebendo e caracterizando-a em sua interação com dimensões de caráter biológico, psicológico, social, e até mesmo administrativo, assegurando assim uma compreensão integral e contextualizada de importantes fenômenos e processos orientadores para a atuação neste importante mercado de trabalho.

André Ribeiro da Silva

Hélio Franklin Rodrigues de Almeida

Lucicleia Barreto Queiroz

Jítone Leônidas Soares

Jônatas de França Barros

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“GIRABONITO: 10 ANOS DE GIRAFULÔ”

CURTA-DOCUMENTÁRIO DO GRUPO DE PRÁTICA E PESQUISA EM DANÇAS POPULARES BRASILEIRAS

Larissa Martins Bela Fonte

Yara Aparecida Couto

Vivian Parreira da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118081>

CAPÍTULO 2..... 5

A RELEVÂNCIA DO ESPORTE RESPOSTA COMO AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA EM BELÉM DO PARÁ

Christian Pinheiro da Costa

Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118082>

CAPÍTULO 3..... 13

EFEITO DA ALTERAÇÃO NA CONCENTRAÇÃO DA ALBUMINEMIA SOBRE O RENDIMENTO FÍSICO NO ADOLESCENTE

Caroline dos Santos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118083>

CAPÍTULO 4..... 23

A GINÁSTICA RÍTMICA NAS ESCOLAS DE OURO PRETO: UM CONTEÚDO POSSÍVEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA?

Maria Teresa Sudário Rocha

Juliana Castro Bergamini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118084>

CAPÍTULO 5..... 36

ANÁLISE DA IMPULSÃO VERTICAL E HORIZONTAL EM ATLETAS DE HANDEBOL DO SEXO MASCULINO DE JOINVILLE-SC

Cristianne Confessor Castilho Lopes

Luís Fernando da Rosa

Jean Carlos de Oliveira

Daniela dos Santos

Paulo Sérgio Silva

Marilda Moraes da Costa

Tulio Gamio Dias

Eduardo Barbosa Lopes

Laísa Zanatta

Vanessa da Silva Barros

Mônica Confessor Castilho

Heliude de Quadros e Silva

Youssef Elias Ammar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118085>

CAPÍTULO 6..... 52

GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS DAS FEDERAÇÕES ESTADUAIS DE VOLEIBOL ENTRE 2008 E 2012

Fernando Costa Marques d'Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118086>

CAPÍTULO 7..... 55

ESPORTE PARALÍMPICO NA FRANÇA: ESTRUTURA E PERSPECTIVA

Rita Cristina Lanoux

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118087>

CAPÍTULO 8..... 67

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PROPOSTA DE ELABORAÇÃO DE UM REFERENCIAL TEÓRICO METODOLÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vânia Maria Pessoa Rodrigues

Thiago Costa Torres

Fernanda Araújo Queiroz

Maria Solange de França

Jorge Alexandre Maia de Oliveira

Maria Ione da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118088>

CAPÍTULO 9..... 79

GINÁSTICA PARA TODOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO HUMANA

Maloá de Fatima Francisco

Rubens Venditti Júnior

Yara Aparecida Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1742118089>

CAPÍTULO 10..... 85

PEDAGOGIA DO ESPORTE E A QUESTÃO DA COMPLEXIDADE ESTRATÉGICA, TÁTICA E TÉCNICA

Renato Sampaio Sadi

André Luís dos Santos Seabra

Ernesto Flávio Batista Borges Pereira

Ivan dos Santos

Rafael Vieira de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17421180810>

CAPÍTULO 11 95

UMA REFLEXÃO SOBRE NOSSA POSTURA CORPORAL E OS IMPACTOS CAUSADOS SOBRE A BIODIVERSIDADE PELO *HOMO SAPIENS*: POR QUE POSSO AFIRMAR QUE

OS HUMANOS SÃO 'METEOROS BÍPEDES'

Marcelo Nivert Schlindwein

Daniela Frizzon Zamboni

Yara Aparecida Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17421180811>

CAPÍTULO 12..... 115

RESPOSTAS ELETROENCEFALOGRÁFICAS AO ESTRESSE MENTAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Ursula Schatzmayr Welp Sá

Eduardo da Matta Mello Portugal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.17421180812>

SOBRE OS ORGANIZADORES 126

ÍNDICE REMISSIVO..... 130

ESPORTE PARALÍMPICO NA FRANÇA: ESTRUTURA E PERSPECTIVA

Data de aceite: 02/08/2021

Data de submissão: 15/05/2021

Rita Cristina Lanoux

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
Faculdade de Educação Física
Campinas – SP
<http://lattes.cnpq.br/6324820753876825>

RESUMO: A reabilitação e prática de esporte adaptado para indivíduos com deficiência na França tem início de forma sistemática durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando foram criados grandes centros de reabilitação. Esses centros introduziram o esporte como parte integrante do tratamento clínico que muito contribuiu para a ideia de que o esporte e a deficiência não eram incompatíveis e juntos poderiam auxiliar vários indivíduos na prática da atividade esportiva. Esse artigo busca compreender e analisar o esporte adaptado e os jogos paralímpicos na França e utilizou como método de pesquisa a revisão de literatura. Essa análise terá como base a estrutura, a trajetória histórica e as contribuições para a França de duas instituições: a Federação Francesa Handisport (FFH) que agrega pessoas com deficiências motora e sensorial e a Federação Francesa de Esporte Adaptado, que agrega pessoas com deficiência intelectual e problemas psíquicos: elas contribuem para a difusão do esporte adaptado e do movimento paralímpico francês.

PALAVRAS-CHAVE: Esporte paralímpico; Esporte adaptado; Pessoas com deficiência.

PARALYMPIC SPORT IN FRANCE: STRUCTURE AND PERSPECTIVE

ABSTRACT: The rehabilitation and practice of sports adapted for people with disability in France began systematically during the Second World War (1939-1945), when large rehabilitation centers were created. These centers introduced sport as an integral part of clinical treatment, which greatly contributed to the idea that sport and disability were not incompatible and together they can constitute assistants belonging to the practice of sports activity. This article seeks to understand and analyze the adapted sport and Paralympic Games in France and will have as a research method the literature review. This analysis will be based on a structure, the historical trajectory and contributions to France of two institutions: the French Public Handisport Federation (FFH), bringing together people with disabilities motor and sensory and the French Adapted Sport Federation (FFSA), bringing together people with intellectual disability and psychic problems: they contribute for the diffusion of adapted sport and French Paralympic movement.

KEYWORDS: Paralympic sport; Adapted sport; People with disability.

1 | INTRODUÇÃO

O esporte para pessoas com deficiência se consolidou na metade do século XX e possibilitou a criação de um evento, que seria chamado de Jogos Paralímpicos (PARSONS;

WINCKLER, 2012, p.3). O esporte paralímpico abrange modalidades das quais participam atletas com deficiência motora, sensorial e intelectual; sendo que o termo Paralímpico vem de “paralelo” e “Olímpico”; desta forma entendia-se que os esportes paralímpicos funcionavam em paralelo aos esportes olímpicos. (CRAVEN, 2001, p.145).

Uma outra referência para o termo seria a combinação de “paraplégico” e “olímpico” usado pela primeira vez, pela mídia, em 1953 e como referência aos Jogos de Stoke Mandeville até 1960. (BRITAIN,2010).

O movimento Paralímpico tornou-se um fenômeno de grande proporção, mas tanto o movimento Olímpico quanto o Paralímpico, têm um processo histórico diferente, tanto em origem quanto em trajetória.

Sabe-se que a primeira associação entre deficiência e esporte conhecida na França data de 1890, momento em que indivíduos com surdez realizaram uma corrida entre Paris e Versailles¹. Após dez anos dessa primeira manifestação, houve a primeira competição francesa de ciclismo, voltada também para pessoas com surdez. Entretanto, somente em 1910 foi criado o primeiro clube da história para surdos, sendo chamado *Club Sportif des Sourds-Muets de Paris*² (LUQUET, PAILLARD e SICLIS,2016, p.9).

Essa iniciativa foi tão importante que em 1924 realizavam-se os primeiros Jogos Silenciosos ou *Jeux Internationaux Silencieux*; uma manifestação relevante para a época e conhecida mundialmente pelo título em inglês *The Silent Games*. Esses jogos anteciparam os Jogos Olímpicos de Paris de 1924 e reuniram 148 atletas com deficiência.

Foi somente durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), que a França começou a pensar na prática de esporte adaptado para indivíduos com deficiência, pois a quantidade de feridos de guerra chegava a quase um milhão; cuja maioria apresentava de 30% a 40% do corpo lesionado.

Além dessa iniciativa, no período pós-guerra, foram criados grandes centros de reabilitação, onde os antigos combatentes praticavam exercícios constantemente; porém quando saíam desses lugares a maioria deles cessava a prática esportiva, pois, não havia nenhum outro lugar para se exercitar além desses espaços. Alguns movimentos foram feitos para a criação de associações esportivas, porém, estas não chegaram a progredir. Nessa época, o esporte era usado como meio de readaptação funcional, devido à evolução e à utilização de técnicas na medicina por outros países mais desenvolvidos do que a França, como por exemplo a Inglaterra.

Incentivado por essas notícias sobre a reabilitação através do esporte, vindas de outros países, um antigo combatente de guerra, chamado Philippe Berthe, viu pela primeira vez, na Áustria, o esqui alpino adaptado para uma pessoa com deficiência. Desse modo, percebeu que o esporte e a deficiência não eram incompatíveis e juntos poderiam auxiliar vários indivíduos na prática da atividade esportiva. Retornando à França, ele associou-

¹ Versailles: região da França, Yvelines

² Clube Esportivo de Surdos-Mudos de Paris fundado por Eugène Alcais.

se a outros indivíduos com deficiência que desejavam praticar esporte. Essa iniciativa de Philippe Berthe trouxe para a França a introdução do esporte como parte integrante do tratamento clínico que muito contribuiu para tornar as vítimas da guerra com mais vigor físico, como também auxiliá-las em suas aptidões intelectuais, na recuperação de seu amor próprio, na sua segurança e na sua integração social. O esporte trouxe novas perspectivas para a existência desses indivíduos com deficiência. Através do esporte, os indivíduos se transformaram e trabalharam em defesa dessa prática para todos (LUQUET, PAILLARD e SICLIS,2016, p.13).

A participação ativa em eventos esportivos melhora o equilíbrio psicológico dos indivíduos com deficiência e os ajuda a se reconectar com aqueles que os rodeiam. O esporte também desenvolve atitudes mentais e éticas que são essenciais para uma boa integração ou reintegração social e para o exercício de um trabalho útil. (GUTTMANN, 1976). Diante das possibilidades oferecidas às pessoas com algum tipo de deficiência, a reeducação pelo esporte tinha cada vez mais países adeptos que trocavam informações entre si. Em 1957, na cidade de Paris, houve um encontro internacional onde a ideia principal era a de como melhorar a utilização do esporte para o indivíduo com deficiência. Esse encontro internacional foi organizado pela FMAC, a Federação Mundial dos Antigos Combatentes.

As primeiras iniciativas no sentido de aliar esporte e deficiência ganharam muitos adeptos e tornaram-se um método eficiente de reabilitação e inserção social.

A escolha desse tema não é aleatória, justifica-se pelo crescente interesse pelas pessoas com deficiência e da preocupação constante das autoridades francesas com elas e com seus próximos. Além disso, há uma grande expectativa em torno do evento de 2024, pelo fato da França comemorar 100 anos desde quando foi escolhida para sediar a VIII Olimpíada da era moderna em 1924; também gera expectativa o fortalecimento da prática do esporte adaptado na França e o legado para a população. Tomando por base o exposto, entende-se ser relevante o estudo da prática do esporte adaptado na França e da análise de suas estruturas organizacionais.

O objetivo deste artigo é analisar e compreender a estrutura, a organização e o percurso histórico do esporte adaptado na França, através de duas instituições, a Federação Francesa Handisport e a Federação Francesa de Esporte adaptado. Assim como a difusão do movimento paralímpico francês.

2 | MÉTODO

Esse estudo enquadra-se em uma revisão de literatura. A revisão é a avaliação crítica da pesquisa recente sobre determinado tópico, envolve análise avaliação e integração da literatura publicada (THOMAS, NELSON e SILVERMAN, p.38, 2012). A revisão de literatura evita a duplicação de pesquisas, observar possíveis falhas em estudos realizados, propor

temas, problemas, com novas pesquisas (BAEK et al, 2018).

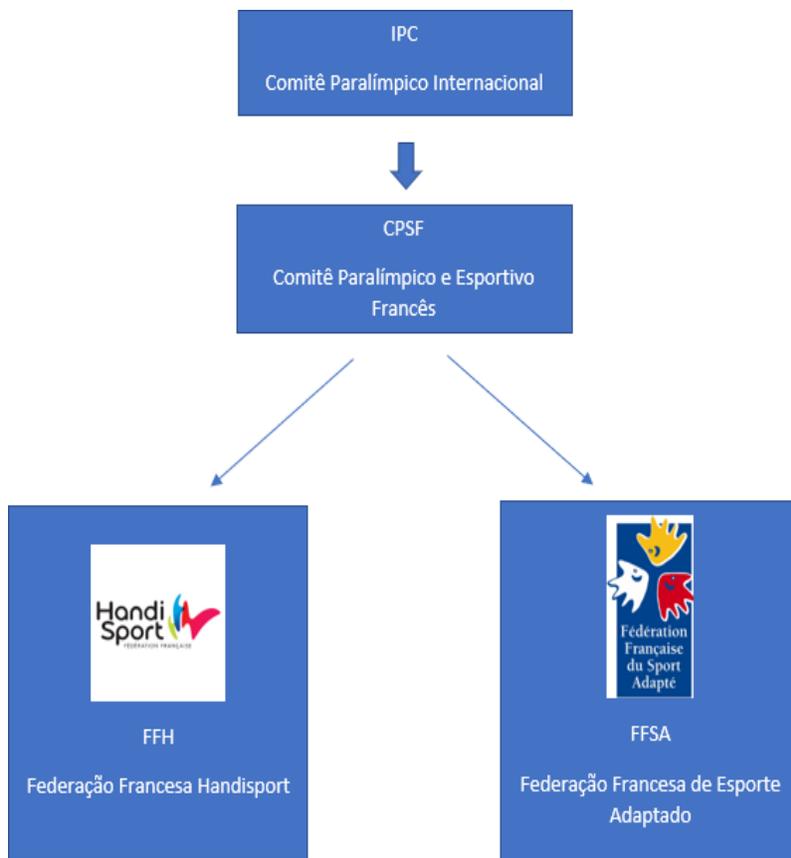
A pesquisa foi realizada no Portal BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) nas bases de dados biomédicas Lilacs e Medline e NIH (National Library of Medicine) PubMed. No Portal da Capes na Base multidisciplinar Scopus (Elsevier). O Portal do SBU (Sistema de Bibliotecas da Unicamp) foi utilizado para pesquisa de teses e dissertações no Repositório da produção científica e intelectual da Unicamp. Para encontrar estudos mais recentes foi feita uma pesquisa nos últimos dez anos (2010 – 2020). Os estudos foram analisados pelos títulos e resumos. Excluídos os que não eram relacionados ao esporte adaptado e aos jogos paralímpicos na França, estudos relacionados a doenças, qualidade de vida ou estavam em duplicidade. A primeira estratégia de busca utilizada foi o termo em inglês: “adapted sport” e a segunda estratégia de busca o operador booleano AND (e) equivalente à intersecção de: “adapted sport” AND France. Utilizando-se a primeira estratégia “adapted sport” o retorno foi de: **MEDLINE**: 349 estudos, onde 347 foram excluídos e 02 incluídos; **LILACS**: 78 estudos, onde 77 foram excluídos e 01 incluído; **SCOPUS**: 161 estudos, nenhum incluído; **PUBMED**: 31 estudos, onde todos foram excluídos.

Para a segunda estratégia “adapted sport” AND France foi de: **MEDLINE**: 12 estudos e todos excluídos; **LILACS**: 0 estudos encontrados; **SCOPUS**: 05 estudos onde 01 foi incluído; **PUBMED**: 04 estudos, nenhum incluído.

Também foram consultados sites do Comitê Paralímpico e Esportivo Francês (CPSF); da MEDIATECA da Federação Francesa Handisport (FFH); do Comitê Internacional Paralímpico (IPC); da Biblioteca Nacional da França (BNF); da Federação Francesa do Esporte Adaptado (FFSA) e do Instituto Nacional dos Esportes e da Performance (INSEP).

3 | RESULTADOS

Atualmente, a França possui duas federações esportivas para pessoas com deficiência: a Federação Francesa de Esporte Adaptado que atende pessoas com deficiência intelectual e problemas psíquicos e a Federação Francesa Handisport, especializada em indivíduos com deficiência motora ou sensorial. As duas federações esportivas seguem as diretrizes e são membros do Comitê Paralímpico Internacional (IPC) e do Comitê Paralímpico e Esportivo Francês (CPSF), cujo objetivo é o desenvolvimento esportivo para as pessoas com deficiência e o encorajamento das federações esportivas francesas na participação conjunta e no desenvolvimento organizado e durável da prática esportiva. Essas ações implicam na prioridade à segurança, à qualidade de atendimento, ao respeito e à satisfação das necessidades especiais dos indivíduos.



ORGANOGRAMA FFH – FFSA

Fonte: Tradução – Acervo Próprio (2020).

Fundada em 09 de janeiro de 1977, em Paris, a Federação Francesa Handisport utilizou o termo “handisport” criada da contração dos termos Handicap e Sport. Um “handicap” em uma competição esportiva significa uma desvantagem, podendo ser uma malformação, uma incapacidade física ou sensorial. Logo, handisport é uma atividade esportiva adaptada a toda pessoa que possui uma deficiência física ou sensorial. Quando a FFH foi criada, um dos seus principais objetivos era a prática do esporte específico para pessoas com deficiência, as modalidades esportivas seriam adaptadas às necessidades das pessoas e subdivididas em esportes para o lazer e para a competição.

No ano de 1988, a Federação Francesa ganhou da prefeitura de Paris o terreno para a construção de sua sede própria que possuía uma área de 1546 m². O custo foi bem elevado para a época, cerca de 75 milhões de francos. Com esse valor bem representativo para os dirigentes, houve a necessidade de parceiros institucionais, econômicos e sociais, como a indústria e o comércio. Mais tarde, no ano de 1992, inaugurava-se a sua nova sede na rua Louis-Lumière, 42, em Paris, local onde funciona até hoje. Em 1997, a direção técnica

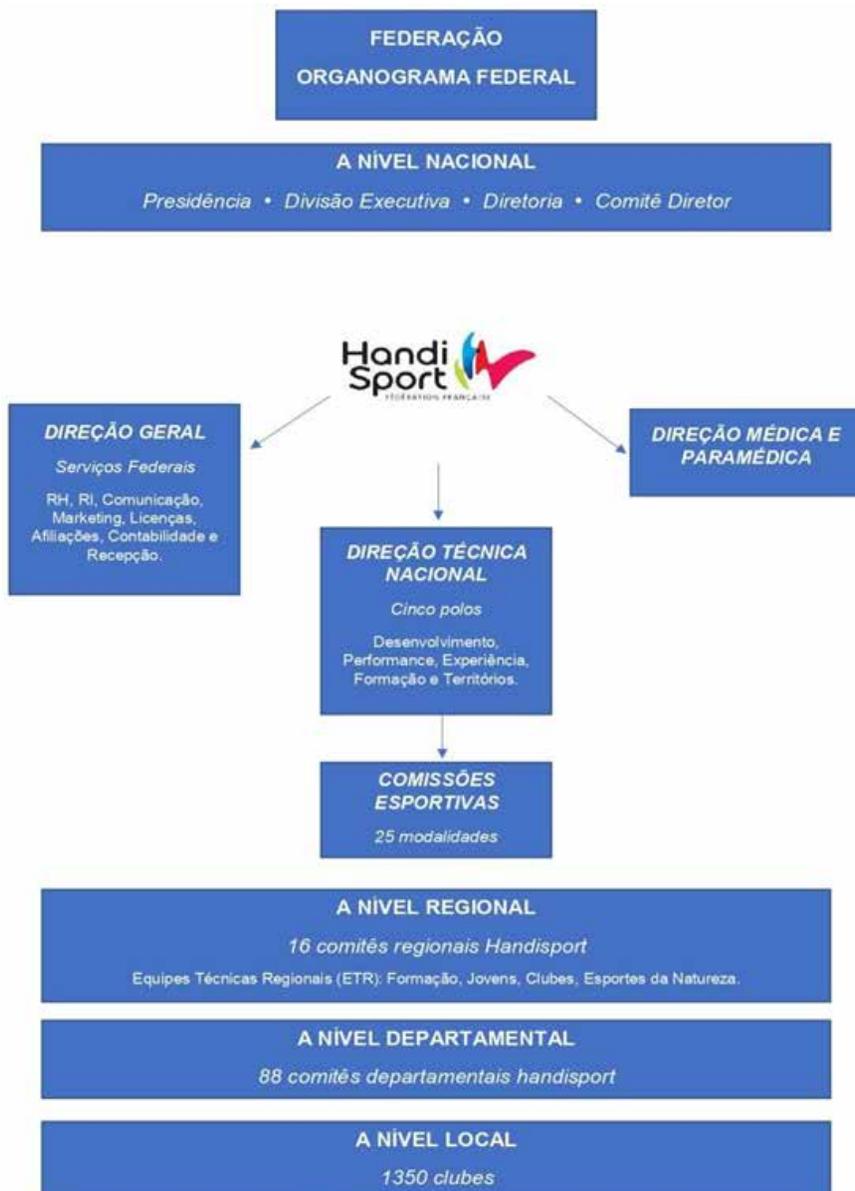
da FFH tinha por objetivo a profissionalização das estruturas e o aumento das atividades esportivas. Desse modo, houve uma reorganização administrativa e essa divisão técnica criou cinco grandes departamentos: Departamento de Alto Rendimento e Competição; Departamento para Jovens; Departamento de Esportes da Natureza; Departamento de Formação e Departamento de Mídia-teca.

Uma das preocupações da FFH é o desenvolvimento dos esportes para jovens através da prática esportiva escolar e a descoberta do esporte através de programas escolares como “Férias Esportivas” ou “Dia do Esporte”; o incentivo na participação em competições como o *Jeux Nationaux de l’Avenir*³ e o *Grand Prix National des Jeunes*⁴, em colaboração com as federações esportivas escolares como exemplo a UNSS, a UNGSEL, a USEP, reunindo cerca de 4883 praticantes com menos de 21 anos, entre 2017 e 2018.

A Federação Francesa Handisport é reconhecida como uma federação de utilidade pública, sendo que a partir de 2008, a Federação Esportiva dos Surdos da França integrou seus atletas ao movimento Handisport. Abaixo, segue uma representação do organograma da FFH.

3 Jogos Nacionais do Futuro

4 Grande Prêmio Nacional dos Jovens



Organograma – Federação Francesa Handisport.

Fonte: Tradução - Acervo Próprio (2020).

São 27 modalidades esportivas administradas pela FFH, entretanto, nem todas são modalidades paralímpicas, pois nem todas as pessoas com deficiência irão se enquadrar como atletas do alto rendimento e competição. As modalidades oferecidas, estão divididas em paralímpicas ou não: atletismo paralímpico; badminton para surdos (competições regionais e nacionais); basquete paralímpico; bocha paralímpica; boliche para surdos

(competições nacionais); canoagem paralímpica; caiaque paralímpico; ciclismo paralímpico: tandem, triciclo, handbike e bike speed; esgrima paralímpica; esqui alpino e nórdico paralímpico; futebol deficiências ortopédicas (competições regionais e nacionais); futebol de 5 paralímpico; futebol para surdos e em cadeira de rodas (competições nacionais); goalball paralímpico; halterofilismo paralímpico; handebol para surdos (competições nacionais); mergulho subaquático (piscina ou meio natural adaptado); natação paralímpica; petanca (competições regionais e nacionais); rugby paralímpico; snowboard paralímpico; tênis de mesa paralímpico; tiro com arco esportivo paralímpico; randonée (trilha); zarabatana (competições nacionais).

Fonte: Disponível em: <http://guide.handisport.org/catalogues/index.html%23page/102-103>

Além dessas modalidades, a FFH trabalha em colaboração conveniada com 1350 clubes, com 16 comitês regionais e com 88 comitês departamentais; que organizam a prática de esportes variados como o aikido, o bilhar, o curling, a dança, o handigolf, o hockey sobre rodas e sobre o gelo, o motociclismo, o paraquedismo tandem, voo livre, entre outros.

Confere-se também a diversidade de estágios oferecidos no Centro Nacional de Formação Handisport, desde a preparação para o alto rendimento, a detecção de novos talentos até a formação para empresas que desejam ter em seu quadro de colaboradores pessoas com deficiência. Há uma expertise para o reconhecimento e excelência esportiva de atletas de alto rendimento e a sua participação em competições nacionais, europeias e mundiais. Sendo que a França ficou em 4º lugar nos jogos paralímpicos de Pyeong Chang, 52 vitórias em provas mundiais, 28 medalhas europeias, mais de cem jovens inscritos no Programa JAP (Jovens com Potencial), 309 atletas inscritos para o esporte alto nível e coletivas nacionais. No que se refere aos esportes da natureza, são 7957 praticantes regulares, onde as modalidades mais praticadas são o ciclismo, o esqui, a trilha e a vela. Mais de 500 participantes nas jornadas nacionais Handisport. São 32.356 licenciados no Handisport, sendo que 5.860 licenciados para competições paralímpicas segundo os dados estatísticos de 2017/2018 traduzidos do Manual Handisport (2019).

Outra importante instituição é a Federação Francesa de Esporte Adaptado, que organiza, desenvolve, controla e coordena a prática de atividades físicas e esportivas para pessoas com deficiência intelectual ou psíquica. São adultos, crianças, adolescentes e idosos que apresentam: uma deficiência intelectual leve, média ou intensa, podendo estar associado à uma deficiência física ou sensorial; ou problemas psíquicos.

Definida como uma organização “para o outro” segundo (Laville & Sainsaulieu, 1997).

Os objetivos da FFSA são de oferecer a toda pessoa com deficiência intelectual e/ou psíquica, quais sejam seus desejos, capacidades e suas necessidades, a possibilidade de vivenciar o esporte de sua escolha com prazer, com segurança, performance exercendo a

cidadania; desenvolver a prática do esporte adaptado; acesso às práticas físicas e esportivas por todos (famílias, empresas, associações, ..); na área social o objetivo é garantir boa saúde, desenvolvimento de capacidades pessoais e integração social. Para ingressar na FFSA e praticar suas modalidades existem critérios a seguir. A pessoa deve ter a indicação de um estabelecimento especializado, de um serviço médico, de um serviço social ou de uma escola, que explique suas condições para iniciar a prática esportiva. Se não possuir essa indicação, a pessoa passará por um exame médico na FFSA que comprovará duas incapacidades entre quatro domínios que são a autonomia, a comunicação, a socialização e a motricidade.

Em 2009 cinco modalidades esportivas da FFSA, foram consideradas de alto nível, pelo Ministério de esportes da França. São elas: o atletismo, o basquete, o futebol, a natação e o tênis de mesa. Em Londres, 2012, foram incluídas três modalidades para atletas com deficiência intelectual, o atletismo, a natação e o tênis de mesa; com a participação de 120 atletas do mundo inteiro. A federação paralímpica francesa apresentou quatro atletas selecionados. Entretanto, a participação e a competição em jogos nacionais e internacionais, faz com que haja uma ruptura regular com a instituição médico-social com as quais os atletas com deficiência intelectual são acostumados. Essa obrigação faz com que suas vidas cotidianas mudem e eles tenham uma nova concepção da sua deficiência e da sua competência (BELDAME et al, 2016).

Ainda como resultados de pesquisa, com o evento dos Jogos de 2024, a França vai comemorar 100 anos, desde quando foi escolhida para sediar a VIII Olimpíada da era moderna na cidade de Paris. Em 21 de outubro de 2019 foi lançado o emblema que representará os jogos de 2024 e pela primeira vez um único emblema unirá Olímpicos e Paralímpicos.

A França irá se apoiar em sua identidade cultural, em seus monumentos históricos para realização de algumas competições. A cidade de Paris se tornará um verdadeiro parque paralímpico, com várias competições em seus lugares icônicos. Para minimizar o impacto ambiental, Paris optou por utilizar 95% das instalações definitivas ou temporárias para os jogos. Diminuição de construções e relevância dos marcos históricos parisienses são os objetivos. Dessa forma, haverá uma união entre cultura e esporte, história e atualidade. De acordo com o Comitê Internacional Paralímpico (IPC) serão 22 modalidades esportivas. As modalidades esportivas serão o atletismo, o basquetebol, a bocha, equitação (adestramento), a esgrima, o futebol de cinco, o goalball, o judô, o para badminton, a para canoagem, o para ciclismo (pista e estrada), o para halterofilismo, a para natação, o para taekwondo, o para tênis de mesa, o remo, o rugby, o tênis, o tiro com arco, o tiro esportivo, o triathlon, e o voleibol sentado. Pela primeira vez presentes em Tóquio 2021, o para taekwondo e o para badminton, também serão modalidades em Paris 2024.

A construção da vila Olímpica e Paralímpica e o Centro Aquático, representarão um legado para a população. A vila dos atletas será um eco distrito para moradia e ficará

a 7 km ao norte do centro de Paris e a 2 km do Estádio de France, sendo que 85% dos atletas ficarão alojados à menos de 30 minutos do seu local de competição. Essa vila será dividida em três partes: Saint Denis, Saint-Ouen e Ilha Saint Denis, que acolherão cerca de 15.600 atletas e após os Jogos o legado para a população será de 2.200 alojamentos para famílias e 900 alojamentos para estudantes. O Ginásio Pablo Neruda localizado em Saint-Ouen, será modernizado; haverá a criação de um parque com 3 hectares; 120.000 m² com serviços e escritórios; 7 hectares com espaços verdes e 3.200 m² com comércios locais, todas essas obras transformarão a região metropolitana e contribuirão para a criação de novos empregos. A construção da Arena está prevista para início de junho 2021 e término em julho de 2023, um ano antes do início dos Jogos. Essa Arena receberá as modalidades de para taekwondo e para badminton. Com uma estrutura moderna terá um acabamento acústico e energético, além da contribuição para o meio ambiente com 6.000 m² de tetos vegetais e 1700 m² de terraços plantados, o material será reciclado e biodegradável. Esses projetos já estão nos planos da baixa emissão de carbono no país. Além disso, o uso de energia renovável será de 100% durante os jogos, já existem soluções de mobilidade, transporte público e ecológico para os expectadores. O evento conta com a cooperação de ONGS, autarquias regionais e locais, dos atletas e do Estado, para proporcionar um evento sustentável e trazer as melhorias para o esporte, para o clima e para as regiões parisienses envolvidas. Fomentar a prática esportiva em toda a população, aumentar a prática do esporte de lazer, ajudar na luta contra o sedentarismo, tornar o cidadão engajado com o esporte. Além disso, haverá a criação de novos empregos, a transformação da região metropolitana e a educação da sociedade através do esporte (Sportetsociete.org).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como fator de relevância podemos comparar a organização dos esportes adaptados na França e no Brasil. Na França há uma nítida divisão dessa organização à nível federal onde a Federação Francesa Handisport (FFH) se ocupa de pessoas com deficiência motora e sensorial, enquanto a Federação Francesa de Esporte Adaptado (FFSA), se ocupa das pessoas com deficiência intelectual e psíquica, ambas subordinadas ao Comitê Olímpico e Esportivo Francês e ao Comitê Paralímpico Internacional. Ainda temos na FFH uma divisão interna à nível nacional, departamental (101 departamentos em que a França é dividida), regional (18 regiões) e local (clubes); cada divisão é responsável pela administração e organização dos esportes e de seus atletas, também seguem as normas da FFH à nível nacional. Mesma forma de divisão e organização para a FFSA. O Comitê Paralímpico Brasileiro começou a se organizar dessa forma com seu planejamento estratégico para o período 2017-2024, essa descentralização é mais recente que a da França e tem por objetivo um fortalecimento regional e maior investimento no esporte paralímpico. Esse planejamento tem como prioridades a construção de centros de referência, parcerias

com o Comitê Paralímpico Brasileiro, a gestão local independente com parceiros locais, prefeitura, estado e universidade. Atualmente já foram implantados 9 centros de referência e 6 ainda estão sendo projetados com fácil acesso, instalações esportivas de referência e objetivando o desenvolvimento para o alto rendimento (MATA, 2020). O legado que os Jogos Paralímpicos deixam para o país sede de sua realização é de imensa importância e deve ser um fator de relevância quando o Comitê Paralímpico Internacional faz sua escolha. Como evento de grande importância em escala internacional provoca um grande impacto a longo prazo nos locais de sua realização e ainda provoca aceleração das políticas públicas. Foram vários e diversos exemplos deixados como legado de Jogos anteriores. Esse legado pode variar em termos de fortalecimento da imagem que representa o país sede, antes, durante e após sua realização. Após o evento, a imagem de cada país e que poderá ser positiva ou negativa, dependerá tanto da preparação quanto das ações e decisões subsequentes aos Jogos. A organização responsável e pertinente à cada Jogo é ímpar, também depende dos setores específicos envolvidos em cada evento, apesar da realização dos Jogos terem compromissos e dependências com elos internacionais, inclusive com o próprio Comitê Paralímpico Internacional e seus protocolos. Fator de importância é tornar essa imagem positiva e durável após os Jogos. A escolha de Paris como cidade sede para 2024 faz pensar que o fator imagem não foi único para sua escolha. A cidade já faz parte daquelas que possuem a imagem internacionalizada, assim como Londres e Tóquio. Essas cidades já são simbólicas.

Para 2024 a inclusão e a solidariedade são valores que a França demonstra e divide com o cenário internacional, se apoiando no esporte, no Olimpismo e no Paralimpismo. Outro fator importante é que os Jogos farão parte do Acordo para o clima com o comprometimento de redução de 55% de carbono no meio ambiente em comparação com edições precedentes. Comprometimento de proteção e desenvolvimento da biodiversidade como por exemplo na construção de telhados que acolhem insetos e aves; utilização de material com origem biológica como a madeira; revestimento do solo; presença de água e vegetação em espaços públicos atenuando as mudanças climáticas. A diminuição até a supressão total em 2024, do uso de plástico descartável e a recuperação das águas do Rio Sena. Os Jogos também objetivam a atração de um público esportivo para o turismo, diferentemente daquele habitual, que somente se concentra nas regiões centrais de Paris visitando seus monumentos e atrações. A região norte que abrigará várias competições possui uma população jovem, caracterizada por estrangeiros e diversidade cultural.

Todo esforço está sendo feito para que os Jogos de 2024 se realizem e deixem realmente um legado físico, social e cultural.

REFERÊNCIAS

BAEK, S. et al. **The most downloaded and most cited articles in radiology journals: a comparative bibliometric analysis.** European Radiology, v. 28, n. 11, p. 4832–4838, 2018. In: LOGEION: Filosofia da informação, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1, p.57-73, set.2019/fev. 2020.

BELDAME, Y; LANTZ, E.; MARCELLINI, A.; **Expériences et effets biographiques du sport adapté de haut niveau. Étude de trajectoires sportives et professionnelles d'athlètes catégorisés comme ayant une déficience intellectuelle.** ALTER, European Journal of Disability Research 10, 248-262; 2016.

BRITAIN, I. **The Paralympic Games Explained.** Abingdon: Routledge, 2010. In: VANLANDEWIJCK, Y.; THOMPSON, W.; Handbook of sports Medicine and science – The Paralympic Athlete. UK: Wiley, 2011.

CRAVEN, P. **The Paralympian Magazine.** Alemanha: IPC, 2001

GUTTMANN, L. **Le sport pour les handicapés physiques.** Inglaterra: UNESCO, 1976

Handisport.org. **Disponível em:** <http://www.handisport.org>. **Acesso em: 10 mai. 2021.**

LAVILLE, J.L. & SAINSAULIEU, R. **Sociologie de l'association: des organisations à l'épreuve du changement social** (1-1); Paris, France: Desclée de Browuer, 1997. In: BELDAME, Y; LANTZ, E.; MARCELLINI, A.; Expériences et effets biographiques du sport adapté de haut niveau. Étude de trajectoires sportives et professionnelles d'athlètes catégorisés comme ayant une déficience intellectuelle. ALTER, European Journal of Disability Research 10, 248-262; 2016.

LUQUET F.; PAILLARD C.; SICLIS A. **Handisport – Les Chroniques du Mouvement (1954-2015).** Montreuil, França: STIPA, 2016.

MATA, C. **Gestão de centros de treinamento paralímpico.** In: I Ciclo de Debates online em esporte para pessoa com deficiência. Da iniciação ao alto rendimento. Faculdade de Educação Física Unicamp; set-dez, 2020.

PARSONS, A; WINCKLER, C. **Esporte e a pessoa com deficiência – Contexto Histórico.** In: MELLO, M. T.; OLIVEIRA FILHO, C. W (org.). Esporte Paralímpico. São Paulo: Editora Atheneu, 2012

Sport et Societe.org **Disponível em:** <https://sportetsociete.org/2020/> **Acesso em:10.05.2021**

THOMAS, J.R. et al. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 6ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2012.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 10, 11, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 40, 62, 120

Albumina 13, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22

Antropoceno 95, 97

Arte 1, 2, 24, 35, 88, 113, 127

Audiovisual 1, 2

B

Bipedalismo 95, 102

C

Cidadania 5, 6, 63

Complexidade 25, 38, 85, 87, 94, 103, 105

Conteúdo curricular 79

Cultura popular 1, 2, 4, 74

D

Danças brasileiras 1, 2, 4

E

Educação em valores 79

Educação física 1, 4, 20, 21, 23, 25, 26, 34, 35, 38, 50, 51, 55, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 126, 127, 128

Eletroencefalograma 115, 118, 119, 120, 121

Escola 3, 13, 15, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 49, 50, 63, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 126, 128

Esporte adaptado 55, 56, 57, 58, 63

Esporte paralímpico 55, 56, 64, 66

Esporte resposta 5, 6

Evolução humana 97, 100, 102, 105, 107, 108, 110, 113

Extensão 1, 29, 67, 68, 70, 71, 73, 76, 127, 128

Extinções 95, 96, 108

F

Federações Estaduais 52

Formação humana 25, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Formação profissional 27, 68, 77, 84

G

Ginástica rítmica 23, 24, 34, 35

H

Handebol 36, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50, 51, 62, 128

Homo sapiens 95, 96, 97, 98, 111, 112, 114

I

Impulsão horizontal 37, 40, 42, 47, 50

Impulsão vertical 36, 37, 38, 39, 40, 42, 46, 47, 48

J

Jogo 31, 37, 39, 65, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

M

Motricidade 1, 63, 79, 81, 82, 94, 95, 100, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 128

P

Pedagogia do esporte 79, 85, 93, 94

Pessoas com deficiência 55, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 128

Processos pedagógicos de ensino 79

R

Recursos humanos 25, 52, 54

Rendimento físico 13, 19

Responsabilidade social 5, 6, 8, 11, 12

S

Saberes docentes 68

T

Tarefa aritmética 115, 118, 120, 121, 122

Tática 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94

Técnica 24, 32, 59, 60, 74, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 94, 126

Teste de estresse mental 115, 118, 121, 123

V

Voleibol 31, 37, 47, 50, 52, 53, 54, 63

Fortalecimento & desenvolvimento

acadêmico-científico da **educação física**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fortalecimento & desenvolvimento

acadêmico-científico da **educação física**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 